

184

Educação integral faz parte da história de Brasília

Se realmente estivesse interessado em implantar em Brasília a escola em tempo integral, o governo Arruda não precisaria "importar" do Paraná nem gestores nem idéias. Bastava se ater ao Plano Educacional do Distrito Federal, elaborado por Anísio Teixeira no final dos anos 50. Enquanto milhares de trabalhadores se revezavam dia e noite para construir Brasília, o educador baiano preparava um programa com o propósito de abrir oportunidade para a Capital Federal oferecer à Nação um conjunto de escolas que pudessem se constituir num exemplo para o país.

O plano foi concebido a partir da experiência bem sucedida do Centro Educacional Carneiro Ribeiro, popularmente conhecido como Escola-Parque, implantado em Salvador (BA). O sistema de educação proposto para Brasília seria constituído pelos seguintes tipos de instituições escolares: a) Centros de Educação Elementar, integrado por Jardins da Infância, Escolas-classe e Escolas-parque; b) Centros de Educação Média, destinados à Escola Secundária Comprensiva e ao Parque de Educação Média; c) Universidade de Brasília, composta de Institutos, Faculdades e demais dependências destinadas à administração, biblioteca, campos de recreação e desportos.

Muitos não sabem, mas a abrangência desse programa está na origem dos nomes dos estabelecimentos escolares, denominados "Centros" e não apenas escolas. Nas palavras do próprio Anísio Teixeira, "Já não se trata de escolas e salas de aula, mas de todo um conjunto de locais, em que as crianças se distribuem, entregues às atividades de 'estudo', de 'trabalho', de 'recreação', de 'reunião', de 'administração', de 'decisão' e de vida e de convívio no mais amplo sentido desse termo".

A arquitetura escolar deve assim combinar aspectos da 'escola tradicional' com os da 'oficina', do 'club' de esportes e de recreio, da 'casa', do 'comércio', do 'restaurante', do 'teatro', compreendendo, talvez, o programa mais complexo e mais diversificado de todas as arquiteturas especiais". Ao justificar a criação de "centros", Anísio pondera que nos diferentes níveis de ensino as instituições devem ser organizadas tendo em vista se constituírem em verdadeiras comunidades, com as suas diversas funções e considerável varie-



Escolas-Parque, como a da 308 sul, são parte de um projeto que pretendia ser modelo para o país

dade de atividades a serem distribuídas por um conjunto de edifícios e locais a lembrar, tanto no nível primário, quanto no secundário ou no superior, verdadeiros conjuntos universitários.

No estudo "Anísio Teixeira e o plano de Educação para Brasília", as pesquisadoras Eva Waisros, da UnB e Lúcia Maria da Franca, da Universidade Federal da Bahia, salientam que "tudo fazia crer que Brasília reunia as condições propícias para a implantação de um sistema de educação modelar. Por um lado, o governo brasileiro tinha em vista convertê-la "num amplo campo de experimentação de técnicas novas" (Kubitschek, 2000:140) e, o que é fundamental, assegurava verbas para, com a rapidez necessária, construir as escolas; por outro lado, na nova Capital havia disponibilidade plena de espaços físicos para a edificação dos complexos conjuntos escolares propostos, o que certamente não ocorria nas capitais e grandes cidades já estruturadas".

Equivoco pedagógico

Infelizmente, a partir de 1964, com o golpe militar, as propostas de Anísio Teixeira foram atacadas e pouco a pouco abandonadas. Nos dias de hoje, a

idéia da educação integral resiste na capital em algumas unidades de ensino, mesmo com as dificuldades inerentes a projetos que não têm prioridade estabelecida ou que não fazem parte de políticas globais de governo.

Em artigo assinado, publicado no Correio Braziliense do dia 13 de abril, o governador José Roberto Arruda anuncia "prioridade à educação, pra valer", o que, segundo ele, se traduziria pela implantação da educação em tempo integral. Mas ao mesmo tempo contradiz essa prioridade ao afirmar que a educação integral poderá se realizar "seja na escola propriamente dita, seja com o aproveitamento de espaços públicos ociosos, seja em última instância no salão paroquial e até debaixo de uma árvore". Para o professor David Horn Pureza, que elaborou um material que compara as duas propostas, essa idéia não passa de uma deformação neoliberal do processo educativo.

Ele questiona, por exemplo, como se poderia usar as próprias escolas, se elas estão ocupadas com o ensino regular. Quais os espaços públicos ociosos poderiam ser usados, já que a educação integral deve prever espaços como bibliotecas, pavilhão para atividades in-

dustriais, conjunto para atividades de recreação, para atividades sociais e refeitório? O ensino integral do governo Arruda sugere que os alunos tragam marmita de casa, bem diferente, lembra David, da experiência inicial de Brasília, onde o primeiro turno começava às 7h30 e ia até às 15h, e o segundo turno tinha início às 9h e terminava às 17h30. As crianças de ambos os turnos tomavam merenda às 10h, almoçavam na escola e faziam nova refeição às 15h.

Educação integral não se faz com a simples "adesão" das escolas. É preciso que o projeto pedagógico seja debatido, que os interesses das crianças e dos jovens sejam respeitados e que os equipamentos disponíveis dêem condições para que não haja apenas um aumento quantitativo de horas passadas dentro da escola, mas sobretudo garanta um aumento qualitativo na relação ensino-aprendizagem.

Como disse Anísio Teixeira: "Só a escola, e uma escola verdadeiramente de estudo e de conhecimento do Brasil, poderá mostrar-nos o caminho para esse imenso esforço de emancipação nacional. Tal escola não poderá ser a escola privada, mas a escola pública, pois só esta poderá vir a se inspirar nessa suprema missão pública, a de nacionalizar o Brasil".

Escolas-Parque: um sonho a espera de efetiva concretização

As escolas-parque são uma realidade hoje circunscrita ao Plano Piloto, mas faz parte do projeto de Anísio Teixeira para a implementação de uma educação no Distrito Federal. Mesmo que hoje não funcionem da forma como foi idealizada, a experiência sem dúvida poderia ser disseminada em todo o Distrito Federal como espaço público a ser utilizado em uma verdadeira educação integral

para os alunos. No último dia 28, o Sinpro reuniu em sua sede professores para debater o funcionamento dessas escolas. Os professores concordaram que atualmente a escola-parque sofre uma crise de identidade: vários deles relataram que em algumas turmas houve uma redução de 50% dos alunos que participam, já que suas atividades não são obrigatórias e sim optativas. Vários projetos são esvaziados,

mesmo apresentando resultados excelentes, com a participação efetiva da comunidade na elaboração do projeto político-pedagógico. O esvaziamento dos laboratórios de Informática é um exemplo disso. Enfim, a Secretaria de Educação não respeita as necessidades de cada escola. Para elaborar uma proposta global, os professores decidiram realizar um seminário específico para debater as escolas-parque.

Antes disso, os professores presentes se comprometeram, em conjunto com o Sinpro, a fazer a discussão no interior das escolas. Temas como a orientação pedagógica, a definição do tipo de atendimento a ser prestado por estas escolas, entre outros pontos, serão objeto de debate. Participe! Dê a sua opinião e apresente suas idéias para revitalizar as escolas-parque e pala levá-las a todo o Distrito Federal.